

# EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS INDEXADOS NA BASE SCIELO (2010-2014)

*Fabiana Marini Braga* \*

*Jarina Rodrigues Fernandes* \*\*

*RESUMO:* Este trabalho apresenta pesquisa bibliográfica sobre temas, abordagens e proposições de 79 artigos referentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA) disponíveis em periódicos brasileiros indexados na base SciELO (2010-2014). Chama a atenção o quantitativo de publicações do quinquênio superar o da década anterior e a concentração de textos voltados à escolarização. Dentre as proposições, está a de uma política de Estado para a EJA, da Alfabetização ao Ensino Médio, considerando os diferentes contextos marcados pela diversidade, e de oferta/aprimoramento de formação docente. Dentre os temas emergentes, destacam-se: Educação Profissional integrada à Educação Básica; Educação na Prisão; e Educação e Saúde. Identificou-se a presença pouco significativa em relação a Arte, Educação Ambiental e História, com silêncio em Tecnologias da Informação e Comunicação e Geografia. A Educação Popular aparece discretamente, contudo, a problematização de questões teórico-metodológicas remete à reflexão sobre seus princípios na contemporaneidade.

*Palavras-chave:* Educação de jovens e adultos/EJA. Pesquisa em educação.

---

\* Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, São Carlos, SP, Brasil. E-mail de contato: [fabiana@ufscar.br](mailto:fabiana@ufscar.br).

\*\* Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, São Carlos, SP, Brasil. E-mail de contato: [jarina.fernandes@ufscar.br](mailto:jarina.fernandes@ufscar.br).

*Youth and Adult Education: contributions  
of papers in Brazilian journals indexed in SciELO  
database (2010-2014)*

*ABSTRACT:* This study presents a bibliographic research on the themes, approaches and propositions of 79 papers related to Youth and Adult Education and available in Brazilian journals indexed in SciELO database (2010-2014). It is possible to note that the quantity of publications in this five-year period exceeds the amount in the previous decade and the concentration of texts focused on schooling also draws attention. Among the propositions, there is a state policy for Youth and Adult Education, the Literacy in High School, considering different contexts marked by diversity and the provision/improvement of teacher education. The following are included among the emergent themes: Professional Education integrated to Basic Education; Education in Prison; Education and Health. There was minimal presence of Arts, Environmental Education and History, and silence in relation to Information and Communication Technologies and Geography. The presence of Popular Education is discreet; however, the problematization of theoretical and methodological issues leads to the reflection on its principles in contemporary times.

*Keywords:* Youth and adult education/EJA. Research in Education.

## INTRODUÇÃO

**A** Educação de Jovens e Adultos (EJA) passa por um contraditório momento no Brasil. Conquistas recentes convivem com retrocessos, num cenário em que o cumprimento das funções reparadora, equalizadora e qualificadora (BRASIL, 2000) tem sido realizado por uma multiplicidade de programas que indicam indefinição das políticas públicas empreendidas. O objetivo do presente trabalho é mapear temas, abordagens e proposições que emergem das publicações de periódicos brasileiros indexados na base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no último quinquênio, a fim de identificar contri-

buições para o debate, lacunas existentes e, a partir do cenário presente, vislumbrar demandas e perspectivas para o futuro próximo.

Inicialmente, indica-se o caminho metodológico percorrido, seguido por um panorama de quantitativos de artigos do período em comparação à década anterior. Por fim, apresenta-se o mapeamento e a análise realizada, com levantamento de anúncios, desafios e silêncios que os perpassam.

## CAMINHO METODOLÓGICO

Este artigo apresenta pesquisa bibliográfica (SALVADOR, 1986; LIMA; MIOTO, 2007) realizada a partir de revisão de conjunto (SALVADOR, 1986) e análise de conteúdo (BARDIN, 2011)<sup>1</sup>. Para identificação dos artigos indexados na base SciELO foram utilizados os seguintes descritores: *educação de jovens e adultos, EJA, educação de adultos, educação de pessoas jovens e adultas, juventude e idosos*<sup>2</sup>. Adicionou-se aos dois últimos descritores, na busca avançada, os termos *EJA, educação de jovens e adultos e educação de adultos*, dado o recorte do trabalho. A busca resultou em 242 ocorrências. Excluídas as repetições e uma dissertação de mestrado, foram obtidos 132 diferentes artigos. A leitura flutuante (BARDIN, 2011) dos resumos permitiu identificar 53 artigos que não se enquadravam no escopo do estudo por diferentes razões: não possuíam relação com a temática da pesquisa, pois a sequência de letras EJA possuía outra significação no texto; focalizava a influência de Freire na educação da infância; tinham foco na formação universitária ou continuada, espaços de aprendizagem profissional compreendidos como formação de adultos<sup>3</sup>; abordavam aspectos relativos à relevância da relação adulto-criança como espaço formativo; apresentavam resultados de pesquisas junto a jovens, adultos e/ou idosos sobre perfis, hábitos, atitudes e outros aspectos relativos à saúde alimentar, atividade física e procedimentos terapêuticos/médicos. Desse modo, após todo o processo obteve-se a lista de 79 artigos para análise. A utilização dos descritores mencionados para captação dos artigos representa um limite, pois possibilita a exclusão de textos que possam ter relação direta com o tema, por não apresentarem no título/resumo/palavras-chave nenhum dos des-

critérios utilizados no presente estudo. Contudo, estabelecer parâmetros para a coleta de dados é ação necessária.

Com base na análise categorial apresentada por Bardin (2011), que envolve a codificação e a categorização, os artigos foram agrupados em cinco categorias: *Função reparadora*; *Trabalho*; *Educação Popular*; *Educação ao longo da vida e Sujeitos da EJA*. No caso, utilizou-se o procedimento de categorização chamado pela autora de “milha”, cujas categorias não são fornecidas a priori, mas sim pela classificação analógica e progressiva dos elementos que permitem defini-las ao final da sistematização.

Para tanto, o balanço da produção aqui apresentado contou com o auxílio de uma ficha de leitura contendo campos de investigação relacionados ao objeto de estudo a serem preenchidos, como por exemplo, o referencial teórico-metodológico abordado, os sujeitos participantes e as temáticas e proposições contempladas em que foi possível identificar a unidade de registro de cada artigo (tema) e sua unidade de contexto (frases ou parágrafos). No caso do presente artigo, fez-se a escolha de organizar quadros por categoria, os quais indicam *temas* e *proposições* convergentes das publicações. Após cada quadro, realizou-se uma breve análise das *abordagens* que perpassam os artigos a fim de anunciar suas contribuições para o debate.

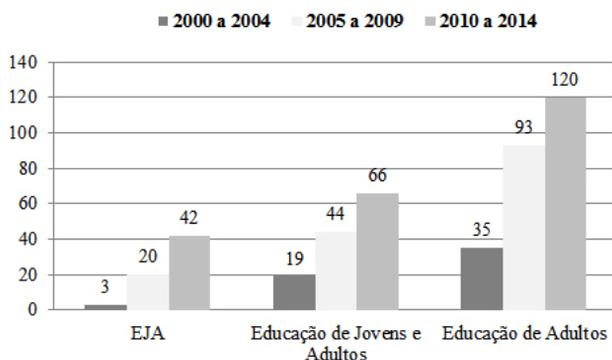
Em torno da categoria *Função Reparadora* foram reunidos os artigos voltados à superação da privação ocasionada pela falta da Educação Básica, relacionados a contextos de alfabetização e escolarização de jovens e adultos, exceto aqueles que abordavam a integração da educação profissional à educação básica, os quais foram, por sua especificidade, incluídos numa segunda categoria denominada *Trabalho*, junto a outras publicações que focalizavam a referida temática. Em torno da categoria *Educação ao longo da vida* foram reunidos os trabalhos que se referem a diferentes propostas para além da Educação Básica. Já em torno da categoria *Sujeitos da EJA* foram agrupados os que focalizavam a diversidade dos perfis dos educandos. Por fim, em torno da categoria *Educação Popular* foram concentrados os trabalhos com contextos de atuação de educadores populares e práticas dos movimentos sociais na EJA.

## PANORAMA REFERENTE À INCIDÊNCIA DE ARTIGOS

O crescimento contínuo do número de publicações pode ser visualizado na Figura 1, em que se apresentam os quantitativos de artigos obtidos a partir dos descritores que mais contribuíram para a obtenção da lista final de artigos.

**Figura 1**

Evolução de artigos na Base SciELO, período 2000-2014



Fonte: Base SciELO

Nos últimos cinco anos foram identificados mais artigos sobre a temática do que na última década, ao considerar os periódicos brasileiros indexados na base SciELO. Nota-se um crescimento expressivo após 2007, situado num quinquênio marcado pela implementação de diversos programas voltados a EJA, como o “Brasil Alfabetizado” e o “Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos” (Proeja); por movimentos referentes à incorporação da EJA ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e preparatórios à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos, sediada no Brasil, em sua primeira edição no Hemisfério Sul. (DI PIERRO, 2008; HADDAD, 2009; RODRIGUEZ,

2009) Em relação ao crescimento, há que se considerar a importância dada às publicações no formato de artigo, contudo, a efervescência de acontecimentos no quinquênio 2005-2009 merece ser destacada.

A seguir, na Tabela 1, encontra-se um panorama com a incidência de publicações nas cinco categorias definidas para a pesquisa, no período de 2010 a 2014.

**Tabela 1**

Artigos selecionados por categoria e ano

<b>Categorias</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Total</b>
Função reparadora	5	6	4	13	12	40
Trabalho	3	3	3	3	2	14
Sujeitos da EJA	2	2	0	3	4	11
Educação ao longo da vida	1	3	1	2	2	9
Educação popular	1	2	1	0	1	5
<b>Total</b>						<b>79</b>

Fonte: Tabelação das autoras.

A Tabela 1 revela que 50,7% das publicações se referem a questões relacionadas à *função reparadora* da EJA, num período que continuou a ser marcado por decréscimos anuais consecutivos de matrículas no segmento. Destaca-se a presença de trabalhos relacionados a duas categorias sem forte expressão na década anterior: *Trabalho e Sujeitos da EJA*, respectivamente, responsáveis por 17,7% e 13,9% dos trabalhos. Aqueles voltados à *Educação ao longo da vida* correspondem a 11,4% dos artigos selecionados. É importante destacar, também, que apenas 6,3% das publicações emergem da categoria *Educação popular*.

## MAPEAMENTO DE TEMAS, ABORDAGENS E PROPOSIÇÕES

Os 40 artigos referentes à categoria *Função Reparadora* foram organizados em torno de quatro temas: Políticas (*A1-A10*)<sup>4</sup>; Práticas pedagógicas/escolares (*A11-A30*); Currículo (*A31-A33*) e Formação inicial/continuada (*A34- A40*), conforme a Tabela 2.

**Tabela 2**Temas e Proposições de artigos da categoria *Função reparadora*

<b>Temas</b>	<b>Cód.</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Proposições</b>
<b>Políticas</b>	A1	Di Pierro	2010	Revisão/ampliação de financiamento (Fundeb)
	A2	Araújo	2012	
	A3	Volpe	2013	
	A4	Barreyro	2010	Necessidade de rever e garantir padrões mínimos de qualidade nos programas e propostas educacionais
	A5	Friedrich et.al	2012	
	A6	Catelli; Gisi; Serrao	2013	
	A7	Andriola	2014	
	A8	Barcelos	2014	
	A9	Stromquist	2012	
	A10	Silva; Bonamino; Ribeiro	2012	PEJA (equipe integrada no processo de ensino)
<b>Práticas pedagógico escolares</b>	A11	Bottino; Emmerick; Soares	2010	Estratégias de intervenção docente
	A12	Lima; Selva	2013	
	A13	Laffin; Nakayama	2013	Compreensão da mediação docente
	A14	Vargas; Gomes	2013	Relação entre conhecimento científico e realidade
	A15	Moreira; Ferreira	2011	
	A16	Ferreira	2013	Práticas reflexivas e dialogadas
	A17	Fonseca; Simões	2014	
	A18	Pavanello; Lopes; Araujo	2011	
	A19	Pedralli; Ceruti; Rizzatti	2013	
	A20	Baltar; Costa	2010	
	A21	Zimmermann	2014	Mediação entre cultura, conhecimento e linguagem
	A22	Nobre; Roazzi	2011	
	A23	Campos; Tenani; Berti	2012	
	A24	Gomes	2011	
	A25	Borges; Aranha; Sabino	2010	Práticas atrativas e contextualizadas
A26	Pedroso; Andrade	2014		
A27	Schneider; Fonseca	2013	Práticas laborais em matemática/relações intergeracionais	
A28	Vovio; Kleiman	2013	Revisão iniciativas sobre letramento/alfabetização	
A29	Brito; Campos; Romanatto	2014	Prática inclusiva em matemática	
A30	Abrantes	2014	Trabalho a partir de autobiografias	
<b>Currículo</b>	A31	Carvalho	2012	Compreensão de currículo Intercultural
	A32	Adeino; Fonseca	2014	Materiais didáticos contextualizados
	A33	Januario; Freitas; Lima	2014	
<b>Formação inicial/ continuada</b>	A34	Marques; Pachane	2010	Melhoria formação docente EJA/idosos
	A35	Soares	2011	Influência das relações dialógicas Freire
	A36	Fonseca-Janes; Omote	2013	Educação inclusiva
	A37	Andriola	2013	Educação nas prisões
	A38	Onofre; Julião	2013	
	A39	Silva; Silva Neto	2013	Introdução do conceito de Língua na formação inicial
	A40	Rodrigues	2014	Redefinição do papel do psicólogo na escola

Fonte: Tabulação das autoras.

Observa-se que 10 dos 40 artigos, de *A1 a A10*, encontram-se voltados à análise de políticas. Di Pierro (2010), Araújo (2012) e Volpe (2013) enfatizam a necessidade de revisão do Fundeb em relação à EJA. Já Barreyro (2010), Friedrich *et al* (2012), Catelli; Gisi; Serrao (2013), Andriola (2014), Barcelos (2014), Stromquist (2012) e Silva; Bonamino; Ribeiro (2012) apontam a necessária reavaliação em práticas pautadas na concepção de EJA como educação compensatória. A ênfase dada às práticas de alfabetização/letramento (FERREIRA, 2013; PEDRALLI; CERUTI, RIZZATTI, 2013; CAMPOS; TENANI; BERTIM 2012; VOVIO; KLEIMAN, 2013), leitura e escrita (BOTTINO; EMMERICK; SOARES, 2010; VARGAS; GOMES, 2013; PAVANELLO; LOPES; ARAUJO, 2011; ZIMMERMANN, 2014; NOBRE; ROAZZI, 2011; GOMES, 2011; ABRANTES, 2014) e matemática (LIMA; SELVA, 2013; FONSECA; SIMÕES, 2014; PAVANELLO; LOPES; ARAUJO, 2011; SCHNEIDER; FONSECA, 2013; BRITO; CAMPOS; ROMANATTO, 2014; ADELINO; FONSECA, 2014; JANUARIO; FREITAS; LIMA, 2014) é marcante na produção do quinquênio, incluindo o Ensino Médio. São poucas as pesquisas que abordam outras áreas, como por exemplo, a de Moreira; Ferreira (2011) apresenta uma proposta de seminários interativos no ensino de Ciências e Biologia; a de Baltar; Costa (2010) pela exposição de sequência didática radiofônica para trabalho com gênero oral; a de Borges; Aranha; Sabino (2010) pela utilização da fotografia como instrumento para trabalhar a Educação Ambiental e a de Pedroso; Andrade (2014) por englobar a articulação da disciplina de História com a realidade dos alunos.

Verifica-se que 26 artigos são pesquisas empíricas, sendo que, dessas, apenas três são relatos de experiência. Chamam a atenção as pesquisas que traçam comparações entre adultos e crianças (NOBRE; ROAZZI, 2011; CAMPOS; TENANI; BERTI, 2013) sobre o processo de suas aprendizagens. Chamam a atenção as pesquisas de Nobre e Roazzi (2011) e Tenani e Berti (2013) que traçam comparações entre adultos e crianças sobre o processo de suas aprendizagens e concluem que os adultos superam mais rapidamente alguns conceitos e aprendizagens do que as crianças, pelo fato de suas inserções sociais. Zimmermann (2014) afirma, com base em um estudo comparativo entre adultos com diferentes anos de escolaridade, que a idade teve menor influência em seus desempenhos escolares. As relações intergeracionais e o currículo

intercultural são discussões traçadas por Schneider; Fonseca (2013) e Carvalho (2012) em busca de relações mais respeitosas na EJA.

As pesquisas de *A11 a A34* convergem em práticas e concepções que valorizam os educandos como “sujeitos de conhecimento” (FREIRE, 2008) e apostam no papel do docente mediador. A educação especial é abordada por Brito; Campos; Romanatto (2014), tendo em vista a eficácia dos jogos para o trabalho com Matemática. Por fim, as pesquisas sobre formação indicam algumas necessidades de revisão de currículos na formação inicial (FONSECA-JANES; OMOTE, 2013; SILVA; SILVA NETO, 2013), atuação escolar (RODRIGUES, 2014) e melhor formação docente em relação à EJA e, mais especificamente, em relação ao idoso (MARQUES; PACHANE, 2010). A formação inicial e continuada, voltada à educação nas prisões, é foco em Andriola (2013) e Onofre; Julião (2013).

### Tabela 3

Temas e Proposições de artigos da categoria *Trabalho*

<b>Temas</b>	<b>Cód.</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Proposições</b>
<b>Políticas</b>	A41	Rummert; Alves	2010	Políticas de Estado
	A42	Moraes	2013	
	A43	Moraes; Alavarse	2013	
<b>Currículo</b>	A44	Ciavatta; Rummert	2010	Compreensão de concepções do currículo integrado
	A45	Friedrich; Benite, C; Benite, A.	2012	
	A46	Miranda; Gazire	2012	Materiais didáticos contextualizados
	A47		2013	
	A48	Costa; Echeverria	2013	Problemática das relações entre escola, conhecimento, cultura e currículo
A49	Schneider; Fonseca	2014		
<b>Trabalho docente</b>	A50	Ivo; Hipólito	2013	Revisão de condições e precarização; ações mais próximas aos professores
	A51	Shiroma; Lima Filho	2011	
	A52	Silva	2011	
	A53	Guimarães	2010	
<b>Inclusão</b>	A54	Riaño-Galán et al.	2014	Aprimoramento de programas para pessoas com deficiências

Fonte: Tabulação das autoras.

Os 14 artigos referentes à categoria *Trabalho* foram agrupados em quatro temas: Políticas (A41-A43); Currículo (A44-A47); Trabalho docente (A48-A53) e Inclusão (A54), conforme demonstrado na Tabela 3. Verifica-se que 12 artigos, de A41 a A52, tratam da realidade brasileira, sendo que Rummert e Alves (2010) traçam um paralelo com a realidade portuguesa. A retomada da concepção ontológica do trabalho, tendo em vista a integração da educação profissional e educação básica na modalidade EJA, é uma significativa contribuição desse quinquênio. Ao recuperar histórico das políticas (RUMMERT; ALVES, 2010; MORAES, 2013), resgata-se o papel da educação popular nesse processo (MORAES, 2013) e a premência de substituição de programas por políticas de Estado emancipatórias. Há artigos que convidam a refletir sobre implicações, conquistas e desafios para a construção de um currículo integrado (CIAVATTA; RUMMERT, 2010; FRIEDRICH; BENITE, C.; BENITE, A., 2012; MIRANDA; GAZIRE, 2012, 2013; COSTA; ECHEVERRIA, 2013), o que passa pela adesão dos professores. Shiroma e Lima Filho (2011), Silva (2011) e Ivo e Hipólito (2013) ressaltam ser necessário observar a falta de condições para o trabalho docente e empreender ações mais próximas aos professores tanto no Brasil, o que também é destacado por Guimarães (2010) no contexto de Portugal. O diálogo a partir das práticas laborais dos educandos provoca a problematização do papel dos seus conhecimentos na escola, a partir de diferentes perspectivas teóricas (COSTA; ECHEVERRIA, 2013; SCHNEIDER; FONSECA, 2014). Por fim, o trabalho de Riaño-Galán *et al* (2014) difere dos demais ao investigar expectativas diante de centros educativos europeus voltados à inclusão de pessoas com deficiência e ao seu ajustamento ao trabalho.

Os nove artigos da categoria *Educação ao longo da vida* foram organizados em torno de quatro temas: Saúde (A55-A59); Arte (A60); (Re)Inserção social (A61-A62) e Leitura (A63), conforme a Tabela 4. Verifica-se que cinco dos nove artigos apresentam resultados de pesquisas empíricas junto a participantes de iniciativas voltadas à saúde, com diferentes focos: educação alimentar na obesidade (BUENO *et al*, 2011) e para adolescentes e adultos (SILVA *et al*, 2014), atividade física para pessoas com deficiência (LEHNHARD; MANTA; PALMA, 2012) e saúde alternativa para pais e filhos em Medellín (PEÑARANDA-CORREA *et al*, 2011). As pesquisas convergem ao buscar conhecer sentidos e

práticas dos sujeitos envolvidos, tendo em vista o sucesso das propostas. Peñaranda-Correa *et al* (2011) e Draganov; Friedländer; Sanna (2011) convidam ao debate teórico-metodológico, no qual a concepção de práxis e as contribuições da Andragogia apontam para diferentes direções. Na perspectiva da Arte, Almeida, Azevedo-Martins e Nunes (2013) afirmam a relevância do fazer artístico na maturidade e para todas as idades, com resistência ao trabalho com o corpo e teatro reduzido ao cultivo da saúde dos idosos. Julião (2010) e Chrispino e Gonçalves (2013), ao tratarem, respectivamente, de problematizações relativas à educação na prisão e ao propor o trabalho com visão de futuro e resiliência diante da violência escolar, dão uma mostra de diferentes abordagens para questões atravessadas pelas injustiças sociais. Por fim, Martins (2014) focaliza bibliotecas atrativas para jovens e adultos trabalhadores, com destaque ao papel mediador do bibliotecário.

**Tabela 4**

Temas e Proposições de artigos da categoria  
*Educação ao longo da vida*

<b>Temas</b>	<b>Cód.</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Proposições</b>
<b>Saúde</b>	A55	Bueno et al	2011	Criação e aprimoramento de programas voltados à vida saudável
	A56	Silva et al	2014	
	A57	Lehnhard; Manta; Palma	2012	
	A58	Peñaranda-Correa et al.	2011	Educação problematizadora
	A59	Draganov; Friedländer; Sanna	2011	Contribuições da Andragogia
<b>Arte</b>	A60	Almeida, Azevedo-Martins; Nunes	2013	Espaços para explorar o corpo, a sensibilidade, o teatro na maturidade e em todas as idades
<b>(Re)Inserção social</b>	A61	Julião	2010	Políticas efetivas para reinserção social de
	A62	Chrispino; Gonçalves	2013	Redução da violência nas escolas
<b>Leitura</b>	A63	Martins	2014	Bibliotecas atrativas aos trabalhadores

Fonte: *Tabulação das autoras.*

Os 11 artigos da categoria *Sujeitos* foram organizados em cinco temas: Gênero (A64-A67); Adolescência (A68); Juventude (A69-A70); Alunos com necessidades especiais (A71-A72) e Velhice (A73-A74), conforme a Tabela 5.

**Tabela 5**Temas e Proposições de artigos da categoria *Sujeitos*

<b>Temas</b>	<b>Cód.</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Proposições</b>
<b>Gênero</b>	A64	Ribas	2014	Música enquanto prática social na vida das mulheres
	A65 A66	Souza; Fonseca	2013a 2013b	Discussão das práticas que naturalizam as diferenças
	A67	Madureira	2014	Articulação entre diferentes setores para prevenção da violência contra a mulher
<b>Adolescência</b>	A68	Macedo	2013	Espaços para discussão sobre sexualidade
<b>Juventude</b>	A69 A70	Andrade; Meyer Barros	2014 2010	Escolaridade como eixo de mobilização social
<b>Alunos com necessidades especiais</b>	A71	Castro; Almeida	2014	Aprimoramento das condições de acessibilidade
	A72	Resende; Lacerda	2013	Ações junto a alunos surdos na EJA
<b>Idosos</b>	A73	Peres	2011	Compreensão de exclusão social articulada com gênero, classe, etnia/raça e lugar de origem
	A74	Ordonez; Cachioni	2011	Oferta de atividades que promovam criatividade, participação e qualidade de vida

Fonte: Tabulação das autoras.

Nota-se que oito dos 11 artigos apresentam resultados de pesquisas empíricas, sendo que, desses, há apenas um relato de experiência. De diferentes formas, Souza; Fonseca (2013a e 2013b) enfatizam a necessidade de abordar as desigualdades de gênero a partir do trabalho com os conteúdos escolares. Madureira (2014) dedica-se ao estudo do perfil dos homens autores de violência contra as mulheres, afirmando a

necessária articulação de ações de enfrentamento desta entre diferentes setores, como a educação, segurança, saúde, assistência social etc. Macedo (2013) destaca a importância de a sexualidade ser discutida em sala de aula com as/os adolescentes na EJA. Na perspectiva da inclusão, Castro; Almeida (2014) e Resende; Lacerda (2013) ressaltam o desafio ainda presente para um melhor planejamento das ações de diferentes segmentos. Andrade; Meyer (2014), Barros (2010) e Peres (2011) destacam a influência do gênero, raça/etnia, classe social e contexto de origem nas trajetórias escolares de jovens adultos e pessoas idosas. Por fim, Ordinez; Cachioni (2011) apontam contribuições para o desenvolvimento de propostas educativas, criativas e participativas junto a pessoas idosas.

Os cinco artigos da categoria *Educação Popular* foram agrupados em torno de três temas: Transformação nos sujeitos (A75); EJA do/no campo (A76) e Educação pública popular (A78-A79), como na Tabela 6.

**Tabela 6**

Temas e Proposições de artigos da categoria *Educação Popular*

<b>Temas</b>	<b>Cód.</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>	<b>Proposições</b>
<b>Transformação nos sujeitos</b>	A75	Campos; Pachane	2010	Compreensão de transformações nos sujeitos a partir da educação popular
<b>EJA do/no campo</b>	A76 A77 A78	Silva; Costa; Rosa Azevedo Souza	2011 2011 2012	Avanço na construção da EJA do campo
<b>Educação pública popular</b>	A79	Franco	2014	EJA como eixo para a implementação da escola democrática

Fonte: Tabulação das autoras.

Campos e Pachane (2010) apontam percepções de transformações em todos os sujeitos envolvidos, formadores, educadoras populares e educandos, a partir de análise de narrativas das educadoras que revelam atitude autoral e abertura à resignificação da vida, consoantes às concepções da Educação Popular. Silva; Costa; Rosa (2011) e Azevedo (2011) indicam a premência da construção de uma EJA do (e não no) campo,

o que é corroborado pela pesquisa apresentada em Souza (2012) que, ao se debruçar sobre registros de educadores do Movimento de Educação de Base no início dos anos 1960, convida a refletir sobre a adesão e a resistência dos camponeses a princípios/projetos externos à sua cultura, questões que se repetem na contemporaneidade no campo e em outros contextos. Franco (2014) volta-se para a gestão de Paulo Freire na Secretaria Municipal de São Paulo (1989-1991), com destaque a importância dada à EJA na construção da escola democrática.

## ACERCA DOS RESULTADOS: À GUIA DE CONSIDERAÇÕES FINAIS

O volume de artigos mapeados demanda uma análise pormenorizada que será desenvolvida em publicações futuras. Nesse tópico final, encontram-se destaques relativos aos anúncios, desafios e silêncios identificados em cada categoria.

A maioria dos artigos revela preocupações relativas à escolarização, pois além daqueles artigos voltados à *Função Reparadora* quase a totalidade dos artigos da categoria *Trabalho*, além de outros das categorias *Sujeitos* e *Educação popular* remetem à questão.

Dentre as proposições da categoria *Função Reparadora*, destaca-se a necessidade de: revisão da destinação de recursos para a EJA via Fundeb; currículos capazes de relacionar os conteúdos entre si e com os saberes dos educandos; política pública para a formação docente inicial e continuada. Em relação a conteúdos, destaca-se a concentração de artigos relativos à Alfabetização/Letramento/Leitura/Escrita e à Matemática, sem forte expressão de outras áreas. O silêncio sobre Arte, Geografia, Educação Física e Tecnologias no currículo escolar também se destaca. Chama a atenção positivamente o aparecimento de artigos sobre práticas reflexivas e dialógicas que denotam a compreensão do aluno enquanto sujeito de cultura, de linguagem, de saberes. Os trabalhos sobre a prática inclusiva e acerca da violência contra a mulher também são vistos como importantes anúncios.

A significativa incidência de artigos que abordam *Trabalho* na EJA é uma marca do quinquênio. A retomada da concepção ontológica do trabalho, tendo em vista a integração da educação profissional e da educação básica na modalidade EJA, sobretudo, por meio do Proeja, agrega à EJA discussões e práticas significativas. Há que se considerar os resultados das pesquisas realizadas, tendo em vista o desenvolvimento de políticas de Estado emancipatórias. Não se pode ignorar também a magnitude de recursos investidos no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – em direção oposta às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2011) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012) –, o qual necessita ser avaliado e pesquisado.

Outra marca do período é a preocupação em pesquisar os perfis dos educandos. Pesquisas relativas a diversidades de gênero, geracionais, étnico-raciais, de classe social, ocasionadas por deficiências são uma mostra do leque de contribuições que existem e poderão se multiplicar nos anos vindouros. Em relação à categoria *Educação ao longo da vida*, destaca-se a preocupação com o cultivo da vida saudável, a fim de superar riscos de doenças crônicas. Vale ressaltar que 33 artigos excluídos se referiam a pesquisas sobre Saúde, junto a jovens, adultos e idosos que, se não versavam sobre iniciativas educacionais, apontavam a necessidade de investimentos nesse campo. A defesa da Arte dentre as propostas de *Educação ao longo da vida* aparece timidamente. Educação Ambiental só aparece num artigo referente ao contexto escolar, enquanto no quinquênio anterior fora produzido um balanço da produção na área de educação não escolar de adultos e educação ambiental (FISCHER, 2009). Artigos voltados à urgência de políticas voltadas para a reinserção social de sujeitos em privação de liberdade e para sujeitos envolvidos em situações de violência escolar indicam ser premente ouvir os sujeitos para a definição de políticas efetivas.

Destaca-se também a pouca incidência de publicações de artigos da categoria *Educação popular*. Concorda-se com Moraes (2013) que a trajetória de políticas de caráter emancipatório para a educação de jovens e adultos trabalhadores encontra-se fortemente influenciada por movimentos de educação popular e o número discreto de publicações nessa categoria é sinal que deve ser observado. Contudo, há que

se ressaltar, também, o fato de que os artigos permeados por questões teórico-metodológicas, presentes nas outras categorias, remetem à necessária reflexão sobre as implicações dos princípios da Educação Popular na contemporaneidade.

Diante do avanço quantitativo das publicações sobre a temática na base SciELO, no período definido para a pesquisa (2010-2014), faz-se necessário aprofundar a compreensão dos achados das pesquisas e lacunas existentes, com o intuito de promover avanços em relação às diversas dimensões que compõem o campo da EJA.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *A análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº1, de 05 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação*, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 jan. 2015.
- \_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 5, de 04 de maio de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação*, 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 jan. 2015.
- \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação*, 2012. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 jan. 2015.
- DI PIERRO, M. C. Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe: Trajetória Recente. *Cad. Pesq.*, v. 38, n.134, maio/ago., 2008.
- FISCHER, N. B. Educação não-escolar de adultos e educação ambiental: um balanço da produção de conhecimentos. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, maio/ago., 2009.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- HADDAD, S. A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI. *Rev. Bras. Educ.*, v. 14, n. 41, maio/ago., 2009.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*, Florianópolis, v. 10. p. 37-45, 2007.

MORAES, C. S. V. Educação de jovens e adultos trabalhadores de qualidade: regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 124, jul./set., 2013.

RODRIGUEZ, L. M. Educação de jovens e adultos na América Latina: políticas de melhoria ou de transformação: reflexões com vistas à VI CONFINTEA. *Rev. Bras. Educ.*, v. 14, n. 41, p. 326-334, 2009.

SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 3. ed., Porto Alegre: Sulina, 1986.

## ANEXO

### ARTIGOS ACESSADOS NA BASE SCIELO ATÉ 12 FEV. 2015

ABRANTES, P. De como escrevemos a vida e a vida se inscreve em nós: um estudo da socialização através da análise de autobiografias. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 126, jan./mar. 2014.

ADELINO, P. R.; FONSECA, M. C. F. R. Matemática e texto: práticas de numeramento num livro didático da educação de pessoas jovens e adultas. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 56, mar. 2014.

ALMEIDA, E. B.; AZEVEDO-MARTINS, A. K.; NUNES; V. A. O corpo como espaço de aprendizagem: reflexões a partir das vivências de um grupo de teatro formado por adultos na maturidade. *Pro-Posições*, Campinas, v. 24, n. 3, dez. 2013.

ANDRADE, S. S.; MEYER, D. E. Juventudes, moratória social e gênero: flutuações identitárias e(m) histórias narradas. *Educ. Rev.*, Curitiba, Edição especial, 2014.

ANDRIOLA, W. B. Avaliação diagnóstica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 82, mar. 2014.

\_\_\_\_\_. Ações de formação em EJA nas prisões: o que pensam os professores do sistema prisional do Ceará? *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 38, n. 1, mar. 2013.

ARAÚJO, R. L. S. Desvendando o perfil dos gastos educacionais dos municípios brasileiros. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 121, dez. 2012.

AZEVEDO, A. A. Trabalhar com os braços e a cabeça para ver o futuro...: representações sobre educação a partir de trabalhadores rurais assentados da reforma agrária. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 40, jun. 2011.

BALTAR, M. A. R.; COSTA, D. R. Gênero textual exposição oral na educação de jovens e adultos. *Rev. bras. ling. apl.*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2010.

BARCELOS, L. B. O que é qualidade na educação de jovens e adultos? *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, jun. 2014.

BARREYRO, G. B. O “Programa Alfabetização Solidária”: terceirização no contexto da reforma do Estado. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 38, dez. 2010.

BARROS, M. M. L. Trajetórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social. *Horiz. Antropol.*, Porto Alegre, v. 16, n. 34, dez. 2010.

BORGES, M. D.; ARANHA, J. M.; SABINO, J. A. Fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 16, n. 1, 2010.

BOTTINO, A. G.; EMMERICK, T. A.; SOARES, A. B. Promovendo a compreensão de textos em estudantes alfabetizados na infância e na idade adulta. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 38, dez. 2010.

BRITO, J.; CAMPOS, J. A. P. P.; ROMANATTO, M. C. Ensino da matemática a alunos com deficiência intelectual na educação de jovens e adultos. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 20, n. 4, dez. 2014.

BUENO, J. M. *et al.* Educação alimentar na obesidade: adesão e resultados antropométricos. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 24, n. 4, ago. 2011.

CAMPOS, A. M.; PACHANE, G. G. Vamos fazer da nossa vida uma obra de arte? *Educ. Rev., Especial*, Curitiba, 2010.

CAMPOS, P. B. B.; TENANI, L.; BERTI, L. As grafias não convencionais da coda silábica nasal: análise de dados de EJA. *Alfa, rev. lingu.*, São José Rio Preto, v. 56, n. 2, dez. 2012.

CASTRO, S.; ALMEIDA, M. A. Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 20, n. 2, jun. 2014.

CATELLI JR, R.; GISI, B.; SERRAO, L. F. S. Encceja: cenário de disputas na EJA. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 94, n. 238, dez. 2013.

CHRISPINO, A.; GONCALVES, D. E. Políticas públicas sistêmicas para a redução da violência: a visão de futuro e a resiliência. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 81, dez. 2013.

CIAVATTA, M.; RUMMERT, S. M. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 111, jun. 2010.

CARVALHO, R. T. O discurso curricular intercultural na educação de jovens e adultos e a produção de subjetividades. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 38, n. 1, abr. 2012.

COSTA, L. S. O.; ECHEVERRIA, A. R. Contribuições da teoria sócio-histórica para a pesquisa sobre a escolarização de jovens e adultos. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 19, n. 2, 2013.

DI PIERRO, M. C. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010.

DRAGANOV, P. B.; FRIEDLÄNDER, M. R.; SANNA, M. C. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, mar. 2011.

FERREIRA, A. T. B. *et al.* Práticas dos professores alfabetizadores da EJA: o que fazem os professores, o que pensam os seus alunos? *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, set. 2013.

FONSECA-JANES, C. R. X.; OMOTE, S. Os cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista e a Educação Inclusiva. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 19, n. 3, set. 2013.

FONSECA, M. C. F. R.; SIMOES, F. M. Apropriação de práticas de numeramento na EJA: valores e discursos em disputa. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 40, n. 2, jun. 2014.

FRANCO, D. S. A gestão de Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989 - 1991) e suas consequências. *Pro-Posições*, Campinas, v. 25, n. 3, dez. 2014.

FRIEDRICH, M. *et al.* Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, jun. 2010.

FRIEDRICH, M.; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Projovem: uma análise entre a proposta oficial e a expe-

riência vivida em Goiânia. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 185-206, jan./mar. 2012.

GOMES, M. F. C. *et al.* Cultura, cognição e linguagem na constituição de práticas de leitura e escrita de adultos em processo de alfabetização. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, 2011.

GUIMARÃES, P. Educadores de adultos em Portugal: políticas fragmentadas, identidades em mudança. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, 2010.

IVO, A.; HYPOLITO, A. M. Educação profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência. *Educ. Rev.*, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, set. 2012.

JANUARIO, G.; FREITAS, A. V.; LIMA, K. Pesquisas e Documentos Curriculares no Âmbito da Educação Matemática de Jovens e Adultos. *Bolema*, Rio Claro, v. 28, n. 49, ago. 2014.

JULIÃO, E. F. O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro. *Rev. bras. educ.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.

LAFFIN, M. H. L. F.; NAKAYAMA, A. R. O trabalho de professores/as em um Espaço de privação de liberdade. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 38, n. 1, mar. 2013.

LEHNHARD, G. R.; MANTA, S. W; PALMA, L. E. A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física. *Rev. educ. fis./UEM*, Maringá, v. 23, n. 1, mar. 2012.

LIMA, I. B.; SELVA, A. C. V. Jovens e adultos construindo e interpretando gráficos. *Bolema*, Rio Claro, v. 27, n. 45, abr. 2013.

MACEDO, S. R. H. *et al.* Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 66, n. 1, fev. 2013.

MADUREIRA, A. B. *et al.* Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, dez. 2014.

MARQUES, D. T.; PACHANE, G. G. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 36, n. 2, ago. 2010.

MARTINS, M. V. R. Bibliotecas públicas e escolares nos discursos de Cecília Meireles e Armanda Álvaro Alberto: acervos e práticas de leituras. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 19, dez., 2014 .

MIRANDA, P. R.; GAZIRE, E. S. Saúde e números: uma parceria de sucesso. *Bolema*, Rio Claro, v. 26, n. 42B, abr. 2012.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade no PROEJA: uma proposta possível no caderno temático saúde e números. *Bolema*, Rio Claro, v. 27, n. 46, ago. 2013.

MORAES, C. S. V. Educação de jovens e adultos trabalhadores de qualidade: regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 124, jul./set. 2013.

MORAES, C. S. V.; ALAVARSE, O. M. Ensino Médio: possibilidades de avaliação. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, jul./set. 2011.

MOREIRA, A. F.; FERREIRA, L. A. G. Abordagem temática e contextos de vida em uma prática educativa em ciências e biologia na EJA. *Ciênc. educ.*, Bauru, v. 17, n. 3, 2011.

NOBRE, A.; ROAZZI, A. Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, 2011.

ONOFRE, E. M. C. JULIAO, E. F. A educação na prisão como política pública: entre desafios e tarefas. *Educ. Real.*, v. 38, n. 1, p. 51-69, 2013.

ORDONEZ, T. N.; CACHIONI, M. Motivos para frequentar um programa de educação permanente: relato dos alunos da universidade aberta à terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, 2011.

PAVANELLO, R. M.; LOPES, S. E.; ARAUJO, N. S. R. Leitura e interpretação de enunciados de problemas escolares de matemática por alunos do ensino fundamental regular e educação de jovens e adultos (EJA). *Educ. Rev.*, Curitiba, n. Especial, 2011.

PEDRALLI, R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. *Rev. bras. linguist. apl.*, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, set. 2013.

PEDROSO, C. C. C.; ANDRADE, M. S. Representações sociais sobre história por jovens e adultos. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, ago. 2014

PEÑARANDA-CORREA, F. *et al.* La praxis como fundamento de una educación para la salud alternativa: estudio de investigación-acción en el Programa

de Crecimiento y Desarrollo en Medellín, Colombia. *Interface*, Botucatu, v. 15, n. 39, dez. 2011.

PERES, M. A. C. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. *Soc. Estado*, Brasília, v. 26, n. 3, dez. 2011.

RESENDE, A. A. C. de; LACERDA, C. B. F. Mapeamento de alunos surdos matriculados na rede de ensino pública de um município de médio porte do Estado de São Paulo: dissonâncias. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 19, n. 03, set. 2013.

RIÑÓN-GALAN, A. *et al.* La transición a la vida activa de las personas con discapacidad: expectativas familiares y grado de ajuste al trabajo. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 20, n. 2, jun. 2014.

RIBAS, M. G. Mulheres da Educação de Jovens e Adultos em busca da formação perdida: um olhar da educação musical. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 53, jul. 2014.

RODRIGUES, G. T. *et al.* Psicologia e educação de jovens e adultos: um desafio em construção. *Psicol. Esc. e Educ.*, Maringá, v. 18, n. 1, jun. 2014.

RUMMERT, S. M.; ALVES, N. Jovens e adultos trabalhadores pouco escolarizados no Brasil e em Portugal: alvos da mesma lógica de conformidade. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, set./dez. 2010.

SCHNEIDER, S. M.; FONSECA, M. C. F. R.. Esse é o meu lugar... esse não é o meu lugar: inclusão e exclusão de jovens e de adultos na escola. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 122, mar. 2013.

\_\_\_\_\_. Práticas Laborais nas Salas de Aula de Matemática da EJA: perspectivas e tensões nas concepções de aprendizagem. *Bolema*, Rio Claro, v. 28, n. 50, dez. 2014.

SHIROMA, E. O; LIMA FILHO, D. L. Trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica e no PROEJA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul./set. 2011.

SILVA, C. M. M. B.; SILVA NETO, J. G. A língua portuguesa no ensino médio: conteúdos de ensino e o desenvolvimento da aula. *Alfa, rev. linguíst.*, São José Rio Preto, v. 57, n. 1, 2013.

SILVA, M. R. A política de integração curricular no âmbito do PROEJA: entre discursos, sujeitos e práticas. *Ensaio: aval. pol. públ. educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, jun. 2011.

SILVA, J. L.; BONAMINO, A. M. C.; RIBEIRO, V. M. Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro. *Educ. Rev.*, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, jun. 2012.

SILVA, L. H.; COSTA, V. A.; ROSA, W. M. A educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária: desafios da formação de educadores do campo. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, jan./abr. 2011.

SILVA, M. S. *et al.* Risco de doenças crônicas transmissíveis na população atendida em Programa de Educação Nutricional em Goiânia (GO), Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n.5, p. 1409-1418, mai. 2014.

SOARES, L. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. *Educ. Rev.*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, ago. 2011.

SOUZA, C. M. Uma escola para homem rural: a cultura popular, os camponeses e o movimento de educação de base (1960-1964). *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 38, n. 2, jun. 2012.

SOUZA, M. C. R. F.; FONSECA, M. C. F. R. Práticas de numeramento e relações de gênero: tensões e desigualdades nas atividades laborais de alunas e alunos da EJA. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, dez. 2013a.

\_\_\_\_\_. Territórios da casa, matemática e relações de gênero na EJA. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, n. 148, abr. 2013b.

STROMQUIST, N. P. Educação Latino-Americana em tempos globalizados. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 14, n. 29, abr. 2012.

VARGAS, P. G.; GOMES, M. F. C. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 2, jun. 2013.

VOLPE, G. C. M. O financiamento da educação de jovens e adultos em municípios mineiros no período de 1996 a 2006: até quando migalhas? *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 54, set. 2013.

VOVIO, C. L.; KLEIMAN, A. B. Letramento e alfabetização de pessoas jovens e adultas: um balanço da produção científica. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 33, n. 90, ago. 2013.

ZIMMERMANN, N. *et al.* Fluência verbal livre, fonêmica e semântica: efeitos de idade e escolaridade, normas e discrepâncias. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, mar. 2014.

## NOTAS

1. O estudo partiu de pesquisa em andamento intitulada *Transformação da EJA em Comunidade de Aprendizagem: atuações educativas de êxito para um modelo social de EJA*, coordenada pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que contempla a análise de conteúdo das publicações sobre Educação de Jovens e Adultos e Comunidades de Aprendizagem, dos últimos cinco anos, em âmbito nacional e internacional.
2. Os artigos selecionados podem ser encontrados tanto via o endereço <<http://www.scielo.org/php/index.php>> quanto <<http://www.scielo.br/>> a partir dos descritores indicados. É importante ressaltar que a busca foi encerrada em 12 de fevereiro de 2015 e, desse modo, artigos publicados em 2014, mas, porventura, indexados após essa data, não puderam ser considerados.
3. Embora estes trabalhos estejam localizados no debate de *educação ao longo da vida*, optou-se por não os tratar no presente artigo, pois é perspectiva ainda em tensão no campo da EJA no país, a compreensão de espaço de formação universitária, inicial, continuada, em serviço etc., como pertencentes ao campo da Educação de Jovens e Adultos.
4. Cada artigo (A) recebeu um Código (Cód.): A1, A2, sucessivamente, tendo sido agrupados por categoria e por tema, ficando mais próximos na tabela os artigos que apresentam convergências em suas proposições. Essa foi uma alternativa encontrada pelas autoras para substituir os nomes dos autores, considerando a grande quantidade da amostra aqui considerada.

---

*Recebido em 20 de fevereiro de 2015.*

*Aprovado em 29 de maio de 2015.*

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/CC0101-32622015723757>